



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A CONFIANÇA NOS MÉDICOS: ANÁLISE DE DISCURSOS DE MULHERES IDOSAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS

Autores: ANA FLAVIA SILVA GONCALVES, MARILIA BORBOREMA RODRIGUES CERQUEIRA

RESUMO: A epidemia do HIV/AIDS entre idosos apresenta números crescentes e requer pesquisas sobre o tema e investimentos em campanhas de prevenção e promoção da saúde sexual de idosos. A crença na ciência tende a levar o paciente consciente ou inconscientemente a colocar o médico em uma posição de onipotência diante da dita doença. Objetivou-se, com o presente trabalho, analisar discursos de mulheres idosas que vivem com HIV/AIDS, buscando elementos que fundamentam o agir dessas mulheres. A metodologia adotada foi pesquisa qualitativa, com base na análise de entrevistas realizadas para uma tese, com aprovação ética, denominando-se como releitura do referido material publicado, do ponto de vista teórico da Análise do Discurso de linha francesa. Os principais resultados indicam, de forma recorrente em alguns discursos, a perceptível confiança que as mulheres idosas que vivem com HIV/AIDS depositam nos médicos, o que pode ser um ponto positivo para ajudar na prevenção de novas infecções e na adesão ao tratamento. A diversidade de experiências aponta que a confiança no médico é uma estratégia de sobrevivência e de construção de um “viver com HIV/AIDS”, considerando os valores e o idoso, aqui, a idosa, como “sujeito do seu cotidiano” e sujeito de direitos. Conclui-se que, entender o porquê dessa confiança nos médicos pode trazer subsídios fundamentais para as políticas voltadas para o público idoso que vive com HIV/AIDS, buscando a melhoria da qualidade de vida deles. São discursos que não podem ser considerados independentes da situação contextual concreta de sua produção, uma vez que ao se encontrarem infectadas pelo vírus, encontram-se mais vulneráveis.

Apoio financeiro: FAPEMIG.

Aprovação Comitê de Ética: COEP/UFMG 507.253 em 07/01/2014.